

Dauster marca para 10 de outubro negociação com bancos

WASHINGTON — O Governo brasileiro deslanchou ontem o tão emperrado processo de negociação da dívida externa com os bancos privados, quando o Embaixador para a Dívida Externa, Jório Dauster, acertou a data de 10 de outubro, preliminarmente, com o Presidente do Comitê Assessor dos Bancos, William Rhodes, para sentar-se à mesa e iniciar as discussões sobre a proposta que o Brasil enviará aos seus credores.

Paralelamente, a Ministra Zélia Cardoso de Mello encontrou-se com o Diretor do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, iniciando a discussão sobre a dívida entre governos.

Ficam assim cumpridas as duas condições impostas pelo FMI para encaminhar a Carta de Intenções brasileira ao **board** da instituição.

Quando começarem as negociações com os bancos privados, o Comitê dos bancos já não será o mesmo, porque o Brasil convidará novos credores, em sua maioria europeus, para compô-lo. A estratégia brasileira, conduzida pelo Embaixador Jório Dauster, é pulverizar a concentração do poder de pressão dos bancos americanos, colocando os europeus mais flexíveis à proposta brasileira. Como os bancos europeus já fizeram provisões relativas à dívida brasileira vencida, registrando os respectivos

prejuízos, eles estão mais interessados em participar de estratégias que devolvam parte do dinheiro considerado perdido. A situação dos americanos é mais delicada, porque nem todos realizaram prejuízos e tentarão, até o último momento, manter a atual sistemática de pagamento, com a qual o Brasil não concorda.

Ontem, durante encontro com representantes do Morgan Guaranty Thrust e do Lloyds Bank, Dauster voltou a ouvir apelos para que o País faça o pagamento de parte dos atrasados. A resposta foi a mesma: tais pagamentos serão incluídos no contexto das negociações.